

Estiagem piora crise hídrica em Bauru e aposta do DAE está em interligações

Presidente da autarquia, Leandro Joaquim diz que conexões entre poços no município vai reduzir dependência do Batalha

ANDRÉ FLEURY MORAES

Abolha de calor que se formou sobre parte do Sudeste do País e que impede a chegada da frente fria da região Sul – que recebeu toda a chuva que seria distribuída ao território nacional – abala ainda mais a já crítica situação hídrica em Bauru. A estiagem deve se prolongar e não há previsão de chuvas por ora. Para piorar, o regime de chuvas no final do ano passado também não colaborou – as precipitações representaram 40% do esperado.

O problema expõe a dependência que bairros de Bauru ainda têm sobre as águas da lagoa de captação do Rio Batalha – hoje o leito é responsável pelo abastecimento de cerca de 27% do município. E o Departamento de Água e Esgoto (DAE) trabalha numa solução para reduzir isso, iniciativa que não envolve necessariamente a perfuração de novos poços.

Segundo o presidente da autarquia, o engenheiro Leandro Joaquim, a aposta neste momento envolve a interligação dos poços e reservatórios já existentes – o que garante previsibilidade aos técnicos do DAE quando o assunto é o destino das águas nas tubulações subterrâneas.

“Até o fim do mês, somando ao que fizemos no último ano, teremos ações para interligar poços. Principalmente o

ALTA PRESSÃO

Situação climática do Sudeste e Sul provoca estiagem mais longa aqui

reservatório da Praça Portugal, que recebe água do Batalha”, explica o engenheiro.

“Se eliminarmos a necessidade de abastecer esse reservatório [com água da lagoa], redistribuindo água para o poço do Infante Dom Henrique e do Jardim América, reduzimos a necessidade que as regiões do Centro e do Altos da Cidade têm sobre o Rio Batalha”, complementa.

Na semana que vem, diz o presidente, a autarquia deve atuar para aumentar a capacidade de produção de água do poço do Jardim Niceia. “O plano é trocar a bomba e o painel. Com isso conseguimos aumentar [a captação] em 50 mil litros por hora. Ao final do dia teremos um milhão de litros a mais”, pontua.

O DAE já reconhece que os aquíferos Guarani e Bauru começaram a dar sinais de colapso em algumas regiões do município – problema causado pela retirada de água num volume superior ao que os reservatórios naturais produzem.

A interligação também tem o objetivo de aliviar a exploração desses aquíferos.



O presidente do DAE, Leandro Joaquim,

“Pretendemos, por exemplo, trazer água do Distrito Industrial 3, onde temos poços. A ideia é levar esse recurso para o Jardim Bela Vista”, afirma Joaquim.

A autarquia também trabalha em medidas para ampliar a capacidade de reserva hídrica da lagoa do Batalha – já iniciou, por exemplo, um processo para retirar as macrófitas que boiam sobre a água. O trabalho é feito em parceria com pesquisadores da Unesp de Botucatu. “Mas o assoreamento não é o principal problema”, frisa.

Segundo o engenheiro, retirar um metro de resíduos que assoreiam a lagoa vai garantir água por mais uma semana, por exemplo. O problema é que isso não se reflete

Rodízio começa hoje na região abastecida pelo Rio Batalha

O rodízio sobre o abastecimento de água em Bauru começa hoje (9) e só vale para as regiões abastecidas pelo Rio Batalha. O racionamento ocorre no sistema de 24h de abastecimento por 48h de interrupção. Afeta três divisões de bairros. O primeiro envolve Parque Sabiás e Vila Independência, o segundo, o Centro, Altos da Cidade e Ouro Verde e o terceiro, por sua vez, Vila Falcão e Jardim Bela Vista.

em maior produção hídrica. “A vazão da lagoa continuará sendo a mesma”, pontua.

A autarquia, aliás, constatou a exata quantidade de água que entra no reservatório do

Batalha. “Diminuímos a captação para 280 litros por segundo e o nível da lagoa estabilizou. Isso significa que entram 280 litros por segundo”, explica o presidente do DAE.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Política Pagina: 3